



## **BOLA PRA FRENTE: DESENVOLVENDO A AVALIANDO CAPACIDADES TÉCNICAS E INTERDISCIPLINARES**

Michael Penna  
Paula Letícia Bolfe  
Janete Schiefelbein  
Greiciele Mostadeiro

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalhos e sociais. Como formar pessoas para serem si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** O “Bola pra frente” é um projeto de formação através do esporte da Fundação Antonio Meneghetti. Realiza suas atividades no centro do Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na região da Quarta Colônia, para mais de 300 alunos de 6 a 15 anos de idade. Desenvolve capacidades técnicas relacionadas ao futsal e capacidades interdisciplinares direcionadas à formação humana de crianças e jovens. Na trajetória de 10 anos que o projeto completa em 2024 observou-se a necessidade da construção de um sistema de avaliação que permita com que seja possível, em base a dados, tomar melhores decisões para a qualificação da jornada do aluno neste processo. Criou-se um teste técnico e utilizou-se do questionário de capacidades e de dificuldades (SDQ) para avaliar o desenvolvimento técnico e interdisciplinar por idade.

**Palavras-chave:** Formação, Esporte, Técnica, Interdisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O “Bola pra frente” é um projeto de formação de crianças através do esporte da Fundação Antonio Meneghetti. Com 10 anos de atuação, atualmente impacta mais de 300 crianças, entre seis e 15 anos de idade, em municípios da região Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul, tais como Restinga Sêca, São João do Polêsine, Nova Palma e Paraíso do Sul.

Desenvolvido por profissionais da Ontopsicologia e da Educação Física, objetiva-se o desenvolvimento do indivíduo por meio de aulas técnicas e táticas e aulas interdisciplinares que acontecem uma vez por semana. Além disso, os alunos, provenientes de escolas públicas, participam de gincanas, amistosos, torneios internos e externos, atividades com as famílias, que complementam sua formação. Toda jornada do aluno está para valorizar e cultivar as habilidades humanas que podem auxiliar com os desafios sociais e individuais.

Para acompanhar o processo formativo está se desenvolvendo um conjunto de avaliações técnicas e interdisciplinares para facilitar o processo decisório de qualificação das ações dentro do projeto. Este artigo é um recorte dos primeiros passos deste processo de desenvolvimento.

### **2. DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E INTERDISCIPLINAR**

Na formação através do futsal do projeto “Bola pra frente” é respeitada a faixa etária do aluno, induzindo a uma prática prazerosa e motivante, por meio de atividades que tragam como prioridade o aprendizado lúdico e vivencial.

Dentro das aulas interdisciplinares tem a preocupação de instigar um estilo de vida adequado, de formar um indivíduo capaz de tomar suas próprias decisões, ser autônomo<sup>1</sup> e poder contribuir

<sup>1</sup> Se entende por autonomia a capacidade de um indivíduo governar a si mesmo, sem ser dominado por forças externas, seja no plano psicológico, econômico ou legal para viver de forma plena.

socialmente. Está fundamentado na aplicação da Pedagogia Ontopsicológica que tem como escopo prático educar o Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras (Meneghetti, 2023, pp. 191-192). Por meio da interação professor-aluno, atividades lúdicas e jogos diversos, busca-se que os alunos tenham uma melhor visão e leitura de mundo e desenvolvam capacidades cognitivas e sociais (Knapp; Morton, 2013; Carvalho; Abreu, 2014).

O desenvolvimento técnico acontece com a adaptação dos conteúdos para que os alunos consigam realizar do simples ao mais avançado (Maciel, 2021), sendo preparados para avançar no futsal. Costa (2007) afirma que o futsal deve colaborar para que as crianças possam desenvolver todas as potencialidades esportivas, aliadas a aprendizagem correta de todos os componentes do jogo. Desde o princípio, as crianças devem aprender a compreender, entender e pensar sobre a modalidade, por conseguinte conseguirá atender a toda imprevisibilidade do jogo.

Segundo (Balbino, 2007), destaca-se a importância dos métodos diversificados e motivadores, provocando estímulos globais nas práticas vivenciadas pelos indivíduos, trazendo alegria na elaboração das atividades, assim contribuindo para aceitação e entendimento dos estímulos gradados. Os treinos são montados de uma forma que respeita os alunos iniciantes com poucas habilidades, trazendo para a aula motivação, alegria e mostrando que a cada momento é uma possibilidade de evolução de cada aluno e de suas capacidades. O professor tem um papel fundamental ao repassar o conteúdo prático, onde tem um olhar para além da parte técnica, e repetições, mas sim um cuidado com a criança que está participando usando o esporte como uma ferramenta de desenvolver o ser humano, criando um ambiente favorável para o aprendizado, mas sem a criança perder sua essência.

Da mesma forma que (Santana, 1996) diz: os profissionais que estão à frente da iniciação do futsal podem contribuir rompendo definitivamente com o imediatismo existente, com a pressa em ver as crianças como campeãs, usando e abusando do esporte jogando-o com liberdade, participação e prazer. Nessa busca pelo respeito do desenvolvimento maturacional do aluno (Santana, 1996) reforça a importância de ensinar a modalidade apropriadamente, respeitando cada período, principalmente a inicial, transformando o momento em algo significativo, tornando as atividades interessantes, estimulantes, equilibradas.

A faixa etária de 06 e 07 anos: o trabalho realizado nas habilidades motoras são marco inicial onde o aluno aprende a correr, pular, saltar com um e dois pés, rolar, trocar de direção, onde o aluno reconhece as noções espaciais em relação ao próprio corpo, experimenta a qualidade do movimento, discerne e utiliza dos dois lados do corpo, explora as diferentes possibilidades e formas de equilíbrio, identifica a preferência lateral.

A introdução dos fundamentos de passe, domínio, chute e drible, de forma em que o aluno trabalhe e aprenda através de brincadeiras lúdicas, que geram competitividade de forma saudável, contribuindo no trabalho em equipe. Os alunos desenvolvem e criam as regras as quais eles cumprem durante as atividades, as mesmas são pontuadas, dessa forma eles realizam a atividade entendendo que podem perder ou ganhar gerando uma competitividade e entusiasmo, motivação, mas que ao ter um resultado negativo percebem o que poderão melhorar.

A faixa etária de 08 e 09 anos: visando a continuação do desenvolvimento dos alunos que passam para esta categoria, o trabalho continua das habilidades básicas, ênfase nos fundamentos: passe, condução, domínio e finalização. Posicionamento dos alunos em quadra, saber o que fazer com e sem a bola durante o jogo, tomada de decisões, trabalho de maneira de atacar e defender através de atividades com baixo número de atletas na quadra para entender as situações de jogo. Nesta categoria o professor trabalha a importância de ajudar o outro que tem mais dificuldades em realizar certos exercícios.

As aulas interdisciplinares agregam na tomada de decisão onde o aluno participa de jogos por exemplo, jogo da velha que estimula o aluno a prever as jogadas do adversário de forma a pensar no seu próximo movimento, em um formato diferente, com o objetivo de fazer com que o aluno observe as diferentes possibilidades dentro de um jogo. Estimula através dos jogos de cores a percepção visual e atenção do aluno em diferentes comandos estimulando o pensamento rápido.

A faixa etária de 10 e 11 anos: o trabalho realizado nesta faixa etária é continuação dos fundamentos e adicionado mais trabalho de coordenação motora, agilidade, condicionamento físico, situações de jogo, mini jogos, posicionamento, jogos recreativos para desenvolver a inteligência tática através de soluções problemas, situações de superioridade e inferioridade numérica, transição ofensiva e defensiva, jogos condicionados. A inteligência tática fora de quadra é estimulada através do xadrez onde o aluno desenvolve o raciocínio lógico, ativa a concentração, a sua tomada de decisões aguçando a memória do aluno trabalhando a paciência, aumentando a autoconfiança, proporcionando o respeito ao adversário e responsabilidade.

A faixa etária de 12 e 13 anos: a ênfase no trabalho físico, tático e mental dos alunos através de jogos condicionados que são jogos em que o aluno desenvolve através de regras, potencializando o objetivo que o professor queira atingir, por exemplo: passe rápido dentro do jogo, cria-se regras para que esse objetivo seja atingido. Jogos de transição, ofensivo, defensivo. Situações de jogo e tática de jogo, e jogadas ensaiadas. Esses exercícios levam o aluno a responder às circunstâncias dentro do treino e exige do mesmo uma forma de resolver de modo integral.

Outra forma que é trabalhado o aluno aprender estratégias é através do xadrez, que é uma atividade completa e trabalhada nesta idade nas atividades do “Bola pra frente”, o aluno organiza-se suas jogadas, observa o movimento do adversário para agir da melhor forma, isso estimula a cognição, raciocínio lógico e aguça a observação, concentração, foco do aluno. O *tangram* é um jogo de montagem de peças que gera desafios ao aluno montar o quadrado com as peças apenas observando por alguns segundos a peça principal. Outro jogo que desenvolve muito os alunos nas aulas é nunca quatro, que é uma atividade que estimula a percepção visual, concentração, flexibilidade cognitiva.

Em cada etapa o aluno tem a possibilidade de impactar com situações que o ajudem a solucionar os problemas, que aparecem durante os treinos, a se espelhar e entender que estes momentos serão essenciais para o seu crescimento. Os valores trabalhados em quadra também levam o aluno a reflexão para sempre melhorar suas atitudes e virtudes dentro e fora de quadra.

### 3. METODOLOGIA

No projeto estão sendo desenvolvidos testes técnicos, cognitivos e socioemocionais para avaliar o desenvolvimento do aluno.

A bateria de testes técnicos foi construída pela equipe de professores do “Bola pra frente” e foi realizada durante o mês de março de 2024 com 81 alunos entre 7 e 15 anos de idade nos municípios de Restinga Sêca e Nova Palma. Esses testes abrangem os fundamentos (passe, domínio, finalização, condução) e são avaliados pelos professores da seguinte maneira: 1 (a melhorar), 2 (bom), 3 (muito bom), 4 (ótimo), cada fundamento é avaliado com exercícios específicos em ambas as pernas, conforme descrito a seguir:

1. **Passe:** o aluno ficava a uma distância de 10 metros em frente a dois cones, através da instrução do professor é efetuado o passe entre os mesmos. Em um primeiro momento o aluno realiza a atividade com a bola parada e em sequência com a bola em movimento. A pontuação é dada de acordo com a observação da distância do pé de apoio do aluno, o movimento da perna que realiza o passe, equilíbrio do corpo.
2. **Domínio:** esta avaliação é feita de duas formas, domínio parado e domínio entrando pisando na bola. 1º momento: o aluno fica a 10 metros de distância do professor, parado em um espaço demarcado por um cone, recebe as instruções, que primeiramente irá receber o passe e ele tem que dominar a bola. No 2º momento o aluno está organizado da mesma forma anterior, e recebe as instruções que, na aproximação da bola, deverá entrar pisando na mesma. A pontuação nos dois momentos são feitas na observação do aluno ao receber a bola, se o mesmo consegue manter o equilíbrio do corpo ao dominar e manter o pé de apoio próximo a bola.

3. **Finalização:** são feitas de duas formas, o aluno finaliza com bola parada e bola em movimento. Desenvolvimento da atividade 1º momento: o aluno fica com a bola parada a uma distância de 10 m do gol, o professor explica que ele deve realizar o chute (finalização) com o objetivo de acertar dentro do gol. 2º momento: o aluno recebe as instruções de que a bola irá vir em sua direção e ele deve se deslocar para finalização com o mesmo objetivo anterior. A pontuação é dada de acordo com a precisão do chute em ambas as pernas, o enquadramento do corpo e pé de apoio próximo da bola.
4. **Condução:** a avaliação é realizada de duas formas em linha reta e zig zag, o aluno realiza em um primeiro momento a condução em linha reta onde os cones ficam em uma distância de 10 metros e o aluno deve conduzir a bola neste trajeto, onde é avaliado o controle de bola, condução de forma satisfatória com bola perto do pé e coordenação do corpo em deslocamento. No segundo momento a condução em zig zag os cones são dispostos em um distância de 2 metros cada e totalizando 10 metros, nesse momento o aluno é avaliado no controle de bola, dificuldades apresentadas, organização do corpo na condução, e a velocidade da execução.

Para complementação do trabalho, mesmo o projeto tendo 10 anos de atuação, para este estudo específico, aplicou-se em julho de 2024 os testes socioemocionais com 63 alunos entre 7 e 14 anos nos municípios de Restinga Sêca e Nova Palma. Utilizou-se o questionário de *Capacidades e de Dificuldades* (SDQ) que é um instrumento psicométrico amplamente utilizado para avaliar o comportamento e o bem-estar emocional de crianças e adolescentes.

O SDQ é projetado para identificar traços comportamentais e emocionais em crianças e adolescentes, ajudando a detectar possíveis dificuldades ou áreas de força. Ele é utilizado em contextos clínicos, educacionais e de pesquisa para avaliar o risco de problemas emocionais e comportamentais, além de identificar capacidades positivas. É composto por 25 itens divididos em cinco subescalas, cada uma com 5 itens. Essas subescalas medem diferentes aspectos do comportamento e do desenvolvimento:

**Problemas emocionais:** avalia sintomas relacionados à ansiedade, depressão, e outros problemas emocionais.

**Problemas de conduta:** avalia comportamentos agressivos ou desafiadores.

**Hiperatividade/Inatenção:** avalia sintomas de hiperatividade, impulsividade e dificuldade de concentração.

**Problemas de relacionamento com os colegas:** avalia dificuldades em interações sociais e possíveis sinais de isolamento.

**Comportamento pró-social:** avalia comportamentos positivos como empatia e cooperação.

O questionário pode ser preenchido por pais (versão para pais), professores (versão para professores) ou pelos próprios jovens (versão de auto-relato). Cada versão é adaptada para capturar a perspectiva específica de quem está respondendo. Neste caso foi aplicado unicamente a versão de auto-relato. O tempo de aplicação é relativamente curto, geralmente levando cerca de 5 a 10 minutos.

Cada item é pontuado em uma escala de 0 a 2, onde 0 significa “não verdadeiro”, 1 significa “um pouco verdadeiro” e 2 significa “muito verdadeiro”. As pontuações das subescalas podem ser somadas para gerar uma pontuação total de dificuldades (excluindo a subescala de comportamento pró-social).

As pontuações são interpretadas com base em normas específicas, que indicam se a criança ou adolescente está dentro de uma faixa “normal”, “limítrofe” ou “anormal” para cada subescala. Pontuações elevadas em subescalas de problemas indicam dificuldades, enquanto uma pontuação alta na subescala de comportamento pró-social indica uma capacidade de empatia e interação social positiva.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades das aulas interdisciplinares e técnicas do “Bola pra frente” é pensado por faixa etária conforme apresentado acima. Deste modo, é importante analisar cada um dos testes aplicados deste ponto de vista.

É possível observar no Quadro 2 que nas subescalas as idades estão dentro da normalidade. Vale destacar que com relação ao Comportamento pró-social os alunos identificados com mais dificuldades para a empatia e cooperação são os alunos de 14 anos.

**Tabela 1:** Pontuação gerada a partir da auto-avaliação

Auto-avaliação	Normal	Limítrofe	Anormal
Pontuação Total de Dificuldades	0-15	16-19	20-24
Pontuação de Sintomas Emocionais	0-5	6	7-10
Problemas de Comportamento	0-3	4	5-10
Hiperatividade	0-5	6	7-10
Problemas de Relacionamento com Colegas	0-3	4-5	6-10
Comportamento Pró-social	6-10	5	0-4

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

**Tabela 2:** Média da pontuação de cada subescala e por idade

Idade	Problemas Emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade /Inatenção	Problemas de relacionamento com os colegas	Comportamento Pró-social
7	2,5	1,2	3,7	2,8	7,8
8	2,5	1,5	3,4	2,4	8,1
9	2,5	0,8	2,5	1,8	7,5
10	4	1,7	4	2,5	7,4
11	2,9	1,3	2,9	1,8	7,7
12	1,5	0	2,5	1	9,5
13	2,8	1,6	4,8	2,3	7,3
14	2,5	0,8	3,4	2,1	2,9

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

No resultado total observamos na tabela 3 que a faixa etária com maior porcentagem de dificuldades é a de 10 anos.

**Tabela 3:** resultado final

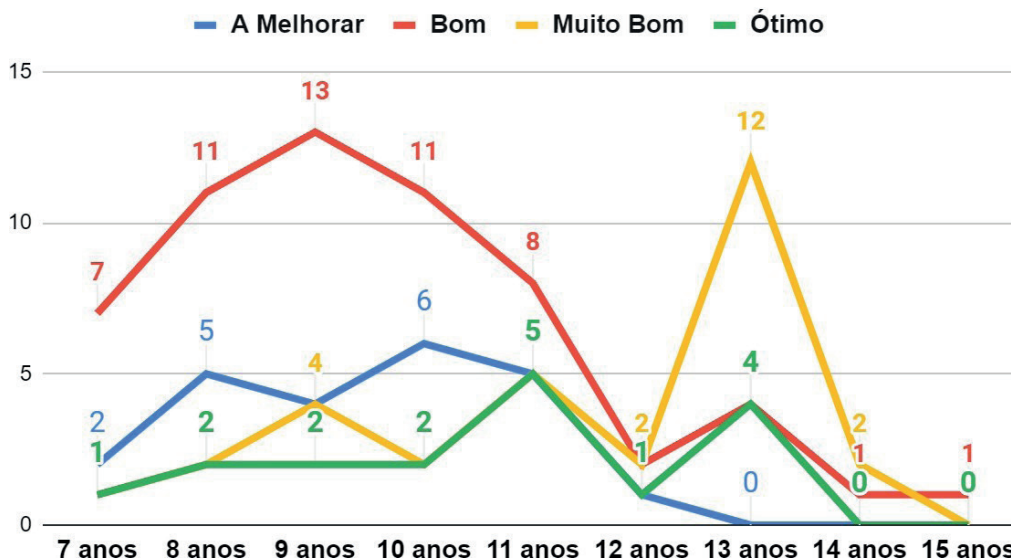
Idade	Normal	Limítrofe	Anormal
7	40%	20%	40%
8	29%	43%	29%
9	50%	17%	33%
10	20%	10%	70%
11	46%	31%	23%
12	50%	50%	0%
13	38%	13%	50%
14	71%	0%	29%

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Nos testes técnicos foram avaliados 81 alunos, os resultados foram média 2 na idade dos 09 anos, resultados bons. Na idade dos 11 anos a média total foi 3, onde essa classificação é positiva, diante do trabalho feito. Foi chegado a conclusão que os resultados foram positivos. Na idade dos 13 anos teve a mesma média anterior de 3. Partindo desta análise dos resultados com as idades avaliadas e os resultados em crescente, as mesmas são de suma importância para o andamento do trabalho visando os aspectos que precisam ser melhorados de acordo com a dificuldade do aluno, e assim na próxima avaliação dar seguimento a evolução.

Quadro 1: Resultados testes pé esquerdo

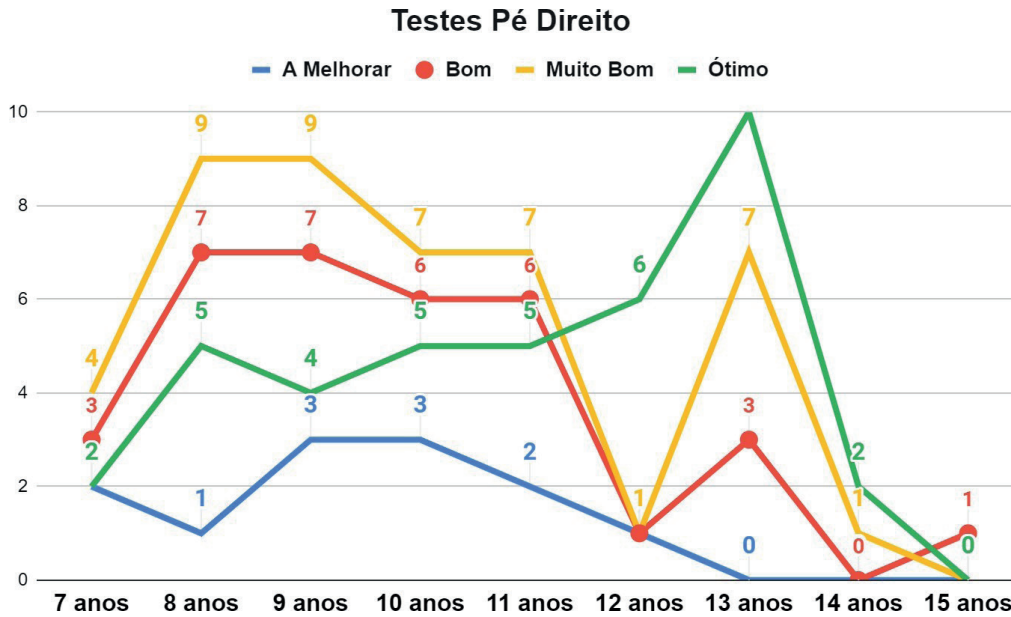
### Testes Pé Esquerdo



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Outros testes realizados foram de agilidade, 4 cantos e agilidade com e sem bola: nos resultados foram feitas comparações e observado que nos testes de agilidade 4 cantos e agilidade sem a bola, os alunos foram muito mais ágeis sem a bola, resultando em um tempo menor do que o teste de agilidade com a bola, esta diferença se dá pela questão que no teste com a bola o aluno tinha algumas dificuldades como o controle de bola nas trocas de direção, mostrando quanto é imprescindível o trabalho técnico para a evolução do mesmo.

Quadro 2: Resultados testes pé direito



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

As relações entre o desenvolvimento técnico e interdisciplinar são importantes para a formação através do esporte que o Bola pra Frente oferece. Estes dados coletados são a primeira base para que o processo se desenvolva e evolua para as próximas coletas e análises.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a trajetória de 10 anos do projeto “Bola pra frente” verifica-se que é necessário o desenvolvimento de um processo de acompanhamento com indicadores que possam auxiliar na tomada de decisão para a qualificação das atividades desenvolvidas pelo projeto. Além da observação em aula, dos resultados em quadra, os testes aplicados de maneira continuada vão gerar um banco de dados e um histórico que amplia a visão dos conteúdos e didáticas a serem aplicadas em cada faixa etária.

É importante destacar que o processo de acompanhamento e avaliação dentro do projeto está em construção, e este artigo é um primeiro passo para a reflexão, conscientização e aprimoramento da formação através do esporte que o projeto realiza.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Chrissie; ABREU, Neander. **Estimulando Funções Executivas em sala de aula: o Programa Heróis da Mente**. Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde, v. 1, n. 1, 2014.

COSTA, C. **Futsal: Aprenda a ensinar**. Florianópolis, SC. Visual Books, 2007

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia no esporte**. Hortolândia: UNASP, 2007.

KNAPP, Katie; MORTON, Bruce. Brain development and executive functioning. In: TREMBLAY, RichardE.; BOIVIN, Michel; PETERS, Ray DeV Peters. **Encyclopedia on Early**

**Childhood Development**[online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013.

SANTANA, W. C. de. Futsal: **Metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

MACIEL, E. F. **Futsal 21 metodologia aplicada ao ensino do futsal escolar**. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2021.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia: uma introdução a como o ser humano funciona segundo o projeto de natureza**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.